

## PROCESSO AVALIATIVO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Esdras Henrique Rangel de Melo<sup>1</sup>  
Felipe Silva Viana<sup>2</sup>  
Gustavo Henrique da Silva Baracho<sup>3</sup>  
Jefferson Ferreira de Moura Pereira<sup>4</sup>  
Marcus Vinícius Farias Girão<sup>5</sup>  
Vilde Gomes de Menezes<sup>6</sup>

*PALAVRAS-CHAVE:* Políticas públicas; Avaliação; Políticas de esporte.

### INTRODUÇÃO

Segundo Arretche (1998, p.31) a avaliação de políticas públicas pode ser concebida através de critérios de eficácia, efetividade e eficiência. Arretche (1998, p. 31) propõe também, em concordância com Figueiredo e Figueiredo (1986, p. 111), que apenas a avaliação de uma determinada política poderá atribuir relação de causalidade entre esta política e um determinado resultado. Conforme Frey (2000, p. 228), a avaliação de políticas públicas deve avaliar o impacto e os efeitos colaterais de programas já realizados. Costa e Castanhar (2003, p. 973-976) corroboram o que foi anteriormente apresentado e vão além ao apontar resultados e produtos como objetos de avaliação, para além dos impactos e efeitos. Diante disso, é possível perceber que avaliar a política pública desenvolvida pelo Estado é essencial para mensurar e compreender os resultados gerados por esta política.

Por seu turno, Frey (2000, p. 226) apresenta o conceito de ciclo de políticas, no qual a avaliação é a última das fases do ciclo e é através dela que uma política pode ter seu curso ajustado. O autor afirma ainda que a fase de avaliação é indispensável para o desenvolvimento e adaptação ininterrupta dos instrumentos de ação pública, ou seja, sob o entendimento do autor, a avaliação de políticas públicas, no campo prático, dá-se não apenas no final de um processo, mas continuamente ao longo do mesmo. Portanto, avaliar as políticas públicas desenvolvidas pelo Estado é fundamental para o sucesso da mesma.

Costa e Castanhar (2003, p. 979-980) apresentam algumas metodologias para a avaliação, sendo elas: a avaliação de metas que ocorre através do êxito obtido em relação a meta estabelecida inicialmente); a avaliação de impacto, cuja intenção é identificar os efeitos produzidos por um programa sobre um determinado conjunto da população; e por fim a avaliação de processos, que averigua o desenvolvimento do programa em curso, ou seja, avalia de maneira constante o programa ou a política desenvolvida, tal como abordado por Figueiredo e Figueiredo (1986, p. 110) e Frey (2000, p. 229).

O trabalho em tela tomará por base as contribuições teóricas acima, entre outras, com fito de poder contribuir com o avanço da literatura pertinente, já que comparativamente a outras políticas públicas, nomeadamente, educação, saúde e assistência social, a avaliação de políticas de esporte e lazer no cenário brasileiro estão em déficit. Entretanto, compreendemos que é possível aplicar tudo o que foi acima descrito nas políticas públicas de esporte. Portanto, sob o ponto de vista dos autores deste trabalho, para existir uma política de esporte eficaz e eficiente deve existir a avaliação da mesma, e este procedimento precisa ocorrer de



maneira a avaliar as metas, os efeitos e todo o processo da política e/ou programa de esporte em questão.

## OBJETIVOS

Consiste em compreender e abordar o cenário da avaliação das políticas públicas de esporte nas nove secretarias de esporte dos Estados que formam a região Nordeste do Brasil. Destarte pretende-se identificar alguma relação entre a formação dos(as) gestores(as) esportivos que estão à frente das secretarias e suas tomadas de decisões acerca da avaliação das políticas públicas.

## METODOLOGIA

A realização deste trabalho procedeu-se através de análises dos dados coletados das entrevistas semiestruturadas do projeto Políticas Públicas e Gestão no Esporte e Lazer nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil, desenvolvido pelo Laboratório em Gestão do Esporte e Políticas Públicas (LABGESPP), vinculado à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Foram analisadas nove entrevistas feitas com os gestores das secretarias de esporte de cada Estado da região Nordeste do Brasil.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

A realidade identificada pela pesquisa aponta dois macrocenários que devem ser trazidos para debate: o primeiro indica o espaço que vem sendo conquistado pelos profissionais de Educação Física nos cargos de gestão pública, quatro dos nove entrevistados são graduados em Educação Física e ocupam cargos diretos de liderança no fomento das políticas de esporte.

O segundo cenário aponta uma extrema necessidade de formação para os gestores que dê um aporte teórico-metodológico para tratar do quesito procedimentos avaliativos das ações e programas implementados pelas esferas governamentais, onde cada um dos entrevistados declarou métodos distintos para avaliar: a) análise mensal dos impactos das ações/programas/evento e um relatório no final do ano; b) análise comparativa da matriz de cada ação/programa/evento e sua execução; c) relatos construídos através de fóruns; d) equipe responsável por monitorar e redirecionar as metas; e) relatórios mensais das atividades realizadas; f) avaliação através de consulta com atletas e professores; g) avaliação realizada através de relatórios fornecidos pela coordenação de cada ação/programa/evento; h) não possui método de avaliação ou de impactos.

Considerando estes dois cenários identificados na pesquisa, a região Nordeste encontra-se em um estado emergente para a contribuição no debate nacional sobre as políticas de esporte. É favorável também o cenário de atuação do profissional de Educação Física, que estão galgando e ganhando espaço na liderança no fomento das políticas públicas de esporte.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que apesar dos(as) profissionais de Educação Física estarem ganhando mais espaço no âmbito da gestão esportiva e das políticas públicas de esporte na região



Nordeste, só a formação não está sendo suficiente para obter uma avaliação eficiente. Torna-se necessária uma formação acerca dos critérios e métodos que envolvem os processos avaliativos, independente da formação acadêmica do gestor, para assim nortear as suas tomadas de decisão.

Evidenciou-se também que não existe nenhum instrumento avaliativo comum nos nove Estados que facilite o processo, tornando-o mais claro, eficaz e fiável. Destarte é de incontestável importância que tenhamos processos avaliativos bem elaborados para que estes consigam retirar as informações necessárias para compreensão dos resultados de cada ação/programa/evento. Ademais é preciso utilizar mais a participação popular para que os projetos sejam averiguados e ajustados de acordo com a realidade local e assim deixem bons impactos e legados à população.

## REFERÊNCIAS

ARRETCHE, M. TS. Tendências no estudo sobre avaliação. *Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate*, v. 3, p. 29-49, 1998.

COSTA, F. L; CASTANHAR, J. C. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. *Revista Brasileira de Administração Pública*. Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 969-992, 2003.

FIGUEIREDO, M. F; FIGUEIREDO, A. M. C. *Avaliação política e avaliação de políticas: um quadro de referência teórica*. São Paulo: Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo, p. 107-127, 1986.

FREY, K. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. *Planejamento e políticas públicas*, n. 21, p. 212-259, 2000.

## FONTE DE FINANCIAMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

<sup>1</sup> Discente de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco.  
E-mail: [esdrashrm222@gmail.com](mailto:esdrashrm222@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco.  
E-mail: [felipe\\_viana\\_10@hotmail.com](mailto:felipe_viana_10@hotmail.com)

<sup>3</sup> Discente de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco.  
E-mail: [gustavo.baracho.88@gmail.com](mailto:gustavo.baracho.88@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco.  
E-mail: [jeffersonmouraef@gmail.com](mailto:jeffersonmouraef@gmail.com)

<sup>5</sup> Discente de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco.  
E-mail: [marcusgirao@hotmail.com.br](mailto:marcusgirao@hotmail.com.br)

<sup>6</sup> Doutor em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto.  
Email: [vildemenezes@hotmail.com](mailto:vildemenezes@hotmail.com)